



QUALIDADE DE VIDA *VERSUS* DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO E PROGNÓSTICO DE CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIA UNILATERAL

Aguiar, J.B.¹; Trautwein, L.G.C.¹; di Santis, G.W.²; Souza, A.K.¹; Viana, A.B.¹, Martins, M.I.M.^{1*}

¹Departamento de Clínicas Veterinárias/DCV, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil.

²Departamento de, Medicina Veterinária Preventiva/DMVP, Universidade de Londrina, Paraná, Brasil. *e-mail: imartins@uel.br

Área de conhecimento: Saúde Única

Palavras-chave: mastectomia, metástase, sobrevida

Introdução

Os tumores mamários constituem em torno de 52% de todos os tumores que afetam as fêmeas da espécie canina, sendo que 82% desses neoplasmas são malignos (FREHSE et al, 2014). O diagnóstico deve ser realizado por meio de exames como a Citologia Aspirativa por Agulha Fina (CAAF), considerado um exame de triagem, e acompanhado pelo resultado definitivo do exame histopatológico, exames de imagem são importantes para a detecção de metástases (ZUCCARI et al.; 2001) além de estimar o prognóstico.

O tratamento mais indicado, até o momento, é a mastectomia unilateral ou bilateral (CASSALI et al., 2013), seguida de quimioterapia adjuvante quando necessário, além de um acompanhamento rigoroso do paciente.

O objetivo deste trabalho foi avaliar, dentro das possibilidades do atendimento hospitalar, a qualidade de vida de cadelas, prognóstico e eficácia da mastectomia por meio do acompanhamento após três meses da cirurgia, e relacionar ao resultado histopatológico do tumor. Objetivou também mostrar a importância do acompanhamento do paciente como parte do tratamento.

Material e métodos

Para o desenvolvimento do estudo foi realizado durante sete meses um levantamento de prontuários hospitalares de cadelas com neoplasia mamária, as quais foram submetidas ao procedimento cirúrgico de mastectomia há, no mínimo, três meses.

Os guardiões foram convidados por telefone a comparecer com suas cadelas para a realização de exame físico completo, exame radiográfico e ultrassonográfico à procura de metástases, três meses após a mastectomia. Importante salientar que, no exame pré-operatório, nenhuma das cadelas apresentava sinais de metástase pulmonar e abdominal. A qualidade de vida das cadelas também foi avaliada por meio de um questionário com perguntas relacionadas ao bem-estar geral do paciente.



Os laudos do exame citológico e histopatológico dos tumores mamários das pacientes incluídas no estudo foram agrupados. Os resultados dos exames e os diagnósticos laboratoriais foram relacionados com a qualidade de vida das cadelas.

Resultados e Discussão

Dos 20 guardiões contatados, 6/20 (30%) compareceram e as cadelas submetidas ao exame físico completo, exame radiográfico e ultrassonográfico. Todas as cadelas se apresentavam em bom estado geral e sem sinais de metástase. Destas, 1/6 (17%) veio à dois meses do retorno. Antes dos três meses 1/20 (5%) cadela havia morrido. As outras 13/20 (65%) cadelas não compareceram à consulta, os responsáveis relataram que estavam ativas e em bom estado geral.

A ausência metástase no período estudado infere na eficácia do tratamento cirúrgico, pois diminui a chance de instalação de um ou mais focos do tumor distante do local de origem por meio da excisão do sistema linfático. Considerando que a remoção cirúrgica é a melhor modalidade de tratamento e quando somada ao exame histopatológico possibilita o aumento da sobrevida e qualidade de vida do paciente (CASSALI et al., 2013). É importante ressaltar que tumores menores que 1 cm não são detectáveis na radiografia comum, sendo a tomografia computadorizada (TC) um método mais sensível de diagnóstico para metástase pulmonar (OTONI et al., 2010). Embora o período avaliado tenha sido muito curto, o acompanhamento das cadelas deve ser realizado também aos seis meses e um ano após a mastectomia, visto que o retorno periódico de animais que tiveram neoplasia mamária faz parte do tratamento.

Em 60% dos neoplasmas o resultado do exame citológico foi semelhante ao do histopatológico, comprovando a especificidade por meio da CAAF, podendo ser um exame auxiliar na conduta terapêutica, por diferenciar os tumores e direcionar o tratamento (ZUCCARI et al., 2001). Acredita-se que a presença de mais de um tipo tumoral nas neoplasias mamárias diminua a sensibilidade da CAAF, sendo responsável então pela diferença entre a citologia e o histopatológico.

Dos tumores analisados, 3/20 (15%) eram benignos e 17/20 (85%) eram malignos, sendo o carcinoma mamário de maior incidência, resultados semelhantes de outros autores (FREHSE et al., 2014). As duas cadelas que vieram a óbito em um tempo muito curto após a cirurgia, pode ser explicado pelo tipo histológico do tumor: carcinossarcoma, extremamente agressivo e metastático, uma vez que este tipo de tumor faz metástase por via venosa. Embora indicado, os guardiões não concordaram em realizar a quimioterapia pós-cirúrgica, para aumentar a sobrevida dos animais.

A ausência de 65% dos animais no retorno após três meses do tratamento cirúrgico pode ser explicada pelo fato de estarem sadios ativos e em bom estado geral, suficiente para que os proprietários não percebam a necessidade do retorno. Muitos deles provavelmente somente retornarão ao Hospital Veterinário quando o animal estiver com alterações clínicas metastáticas, dificultando o estabelecimento de terapia efetiva. Portanto, a conscientização dos proprietários deve ser mais imperativa e realizada desde o momento do diagnóstico do paciente.



Pelo fato do tumor mamário ser base de estudo para a mama humana, é importante a informação ao proprietário de que a neoplasia mamária em cadela, assim como em humanos, é uma doença crônica, sendo necessário o acompanhamento periódico do animal, por meio de exame físico detalhado com a palpação da cadeia mamária e exames laboratoriais, radiográfico e ultrassonográfico.

Conclusões

O emprego da mastectomia, como única forma de tratamento, foi efetivo durante o período de três meses. A conscientização dos proprietários é fundamental para a qualidade de vida das cadelas com neoplasia mamária.

Suporte financeiro

UEL e CAPES pelas concessões das bolsas de estudo.

Referências

CASSALI, G.D.; LAVALLE, G.E.; FERREIRA, E.; ESTRELA-LIMA, A.; DE NARDI, A.B.; GHEVER, C.; SOBRAL, R.A.; AMORIN, R.L.; OLIVEIRA, L.O.; SUEIRO, F.A.R.; BESERRA, H.E.O.; BERTAGNOLLI, A.C.; GAMBA, C.O.; DAMASCENO, K.A.; CAMPOS, C.B.; ARAUJO, M.R.; CAMPOS, L.C.; MONTEIRO, L.N.; NUNES, F.C.; HORTA, R.S.; REIS, D.C.; LUVIZOTTO, M.C.R.; MAGALHAES, G.M.; RAPOSO, J.B.; FERREIRA, A.M.R.; TANAKA, N.M.; GRANDI, F.; UBUKATA, R.; BATSCHINSKI, K.; TERRA, E.M.; SALVADOR, R.C.L.; JARK, P.C.; DELECRODI, J.E.R.; NASCIMENTO, N.A.; SILVA, D.N.; SILVA, L.P.; FERREIRA, K.C.R.S.; FREHSE, M.S.; SANTIS, G.W.; SILVA, E.O.; GUIM, T.N.; KERR, B.; CINTRA, P.P.; SILVA, F.B.F.; LEITE, J.S.; MELLO, M.F.V.; FERREIRA, M.L.G.; FUKUMASU, H.; SALGADO, B.S.; TORRES, R. Consensus for diagnosis, prognosis and treatment of canine mammary tumors. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, v.7 n.2. p.38-69, 2014.

ZUCCARI, D. A.P.C.; SANTANA, A.E.; ROCHA, N.S.; Correlação entre a citologia aspirativa por agulha fina e a histologia no diagnóstico de tumores mamários de cadelas. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v.38. n. 1. p.38-41, 2001.

OTONI, C.C.; RAHAL, S.C.; VULCANO, L.C.; RIBEIRO, S.M.; HETTE, K.; GIORDANO, T.; DOICHE, D.P.; AMORIN, R.L.; Survey radiography and computerized tomography imaging of the thorax in female dogs with mammary tumors. **Acta Veterinaria Scandinavica**, v.52, n.20, p.2-10, 2010.

FREHSE, M.S.; BRACARENSE, A.P.F.R.L.; Di SANTIS, G.W.; SILVA, E.O.; FREIRE, R.L.; MACHADO, M.A.; MARTINS, M.I.M. Epidemiological and Histological Aspects of Canine Mammary Tumors Diagnosed at the Veterinary Teaching Hospital/UEL. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**, v.7 n.2, p.118-122, 2014.